

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.153

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º & Lisboa — PORTUGAL

Quarta-feira, 30 de Agosto de 1922

Endereço telegráfico: Tahlaba-Lisboa * Telefone 5333-0

Cópias de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

PREÇO — 10 CENTAVOS

Uma viagem inútil

Aparências que nos arruinam, estádões que nós pagamos e a agricultura e a indústria crimi- nosamente abandonadas...

Uma intelectualidade duvidosa representando um país de analfabetos

Com dificuldades, com peripécias ridículas que puderam ser patentes de desleixo, de desorganização, de desmoralização do Estado capitalista, lá conseguiram fazer-se ao largo o vapor *Pôrto*, dos Transportes Marítimos do Estado, que leva o presidente da república e a sua numerosa comitiva. Esta viagem presidencial daria um belo romance de costumes. O que nós não teríamos de analisar no que respeita à inutilidade cara da diplomacia, à podridão de alma dos rapinantes fornecedores do Estado, à comédia das representações intelectuais!

O brilho, o luzimento que se quer dar à representação portuguesa no Brasil não estão nas nossas posses, porque o país está arruinado; a legião feroz de ambiciosos sem escrúpulos que sobre ele caiu após a guerra quasi o devorou.

Estamos fracos, privados de divisas que os maus políticos nos arranjaram com a sua péssima administração; os agricultores deixam criminosamente incultos terrenos férteis; as indústrias vegetam, as profissões parasitárias medram e em vez de se cuidar do reerguer a economia nacional, usam de recursos, organizam-se uma viagem presidencial ao Brasil, gastando-se de entrada dois mil e quinhentos contos e ainda o navio, que viaja com o lido, deve ir à vista da nossa costa.

Sob o pretexto de fazer representar condignamente a intelectualidade portuguesa escolheram ao acaso algumas figuras, na sua maioria anónimas, duma intelectualidade muito dispendiosa, passadas para as mãos alguns contos — e a remodelação completa do ensino primário, construção de escolas, ataque tenaz ao analfabetismo (e tudo isto seria melhor propagando da intelectualidade portuguesa que a ida do meio dúzia de figurões ao outro lado do Atlântico) esquece-se criminosamente proposadamente.

E' urgente o desenvolvimento das nossas indústrias e da nossa agricultura; para tornar consistente e perdurável esse desenvolvimento, seria necessário intensificar e remodelar o ensino industrial e agrícola, espalhando escolas práticas por todo o país. Isto é tanta e tanta obra útil que é preciso fazer seria a melhor forma de melhorar a nossa situação afiliva.

Pois em vez de se procurar fazer obra útil e fecunda, para a qual, digamos de passagem, a burguesia se mostra incapaz, inventa-se uma viagem que custa ao paupérrimo país mais alguns milhares de contos que vão pesar sobre o dorso curvado de todos nós.

Dizem que o ministro dos Negócios Estrangeiros leva na sua pasta inúmeros projectos que expostos no Brasil nos trarão vantagens admiráveis. Provavelmente pretende-se negociar algum empréstimo.

Para aparentar ares de casa acreditada, para inspirar confiança ao Brasil, leva-se o presidente da república a mostrar aos brasileiros, como um bicho raro, que se deslumbra o Brasil — para depois lhe pedirem dinheiro emprestado.

Um empréstimo tem sido o sonho dourado dos políticos nestes últimos tempos. Habituar-se a viver de empréstimos, como certos cavalheiros que nos pedem corações pelos cafés.

Isto é deprimente! Estas medidas illusórias em vez de nos salvar, afundam-nos. Depois não querem que o câmbio se agrave e nos encontremos com a corda na garganta.

Para se obter, provavelmente, um empréstimo no Brasil, gastam-se em preparativos o dinheiro cuja entrada no país é apenas uma hipótese.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Filhos perdidos...

O vapor português «S. Jorge», foi arrestado, à sua chegada a Pernambuco. Porquê? Porque o comandante do navio fizera naquela cidade brasileira requisições, que não pagou, na importância de noventa e três contos. Diz o telegrama que isto relata, que a impressão foi péssima. E acreditamos. Perguntamos agora que utilidade tem a viagem presidencial, em que se principiou por esbanjar 2.500 contos, a fim de prestigiar Portugal, quando os nossos navios estão farrando «cão» em todos os cantos do mundo? Não pensarão os brasileiros que seria muito útil e prestigioso pagar-se com o dinheiro destinado à viagem presidencial, algumas das divisas que por aí andam espalhadas, como filhos perdidos? Devem pensar.

Conveniente notar que o «S. Jorge» pertence aos Transportes Marítimos...

Angel Pestana, prestigioso elemento sindicalista espanhol, foi barbaramente alvejado a tiro. Encontra-se em estado grave. O ferido declarou que os tiros que o atingiram foram disparados por um só indivíduo. Mas do que estamos convencidos é que foi uma legião reaccionária que armou o braço que pretendia vitimá-lo.

A' pedrada! Há uns tempos para cá que por essa provincia vai um ódio surdo contra os comédios que velozmente a atravessam. Exterioriza-se esse ódio pela forma primitiva e bárbara da pedrada violenta. A que atribui esse ódio? Quais serão as suas causas? Não sabemos. Registamos apenas, com indignação, algumas vítimas inocentes e um caso quasi fatal — o do sr. Henrique Gouveia, do Casa Pia Atlético Club.

U. S. O.

Comissão Administrativa

Reuniu a Comissão Administrativa, que apreciou a situação financeira da União, resultante do último movimento, resolvendo fazer o apelo ao operariado de Lisboa e arredores, que vem publicado em outro local.

Aprecia-se o relatório do movimento que será publicado em *A Batalha* para os delegados desta União poderem estar aptos a discutir no conselho que reúne na próxima sexta-feira.

Aos nossos assinantes de Lisboa

Prevenimos, por este meio, os nossos estimáveis assinantes que se encontram no correio os recibos das suas assinaturas.

Muito grata fica a administração de *A Batalha* em não serem devolvidos aqueles recibos sem pagamento.

A todos os assinantes, camaradas e sindicatos rogamos para deixarem avisadas as pessoas de família e respectivos contínuos para satisfazerem o pagamento quando o cobrador o apresentar.

A administração.

U. S. O.

Ao operariado de Lisboa e arredores

A U. S. O. ao sair do último movimento em prol dum único tipo de pão, constatou um «defeito» de mil e quinhentos escudos aproximadamente e não encontra maneira de poder caminhar com os embarcaços que lhe advêm desta divida.

Assim, a sua comissão administrativa resolveu convidar o operariado de Lisboa e arredores a contribuir por uma só vez com a quantia de um escudo, a fim de por esta maneira se liquidar essa divida e esta União poder seguir no caminho encaçado.

No próximo sábado, das 17 horas em diante, estará nesta sede quem receba essas quantias. Aqueles, porém, que não aceitem obrigatoriedade de um escudo, poderão usar da liberdade de contribuir com menos ou mais.

Uma insinuação grave

A fim de nos dar explicações sobre uma insinuação vinda a público, a qual se cifra na acusação de ter a C. G. T. reclamado a elementos revolucionários outubristas a morte do sr. Raul Esteves, procuramos-nos o sr. José Silva, que nos prometeu esclarecer por carta que nos enviara hoje como os casos se passaram e provar que a acusação feita a C. G. T. é absolutamente destituída de fundamento.

As hortaliças

A partir do dia 1 de Setembro o mercado deixará de ser abastecido

Procurou-nos uma comissão da Associação dos Agricultores e Horticultores, composta pelos srs. Carlos Coelho, António Antunes Coimbra, João Henriques de Abreu, Leonardo Cardoso e Vasco Gamito a fim de nos comunicar que há três meses que a sua associação anda realizando *démarches* no sentido de evitar que se efectue o aumento de 200 % das taxas municipais que vem sobre-carregar duma forma insustentável as hortaliças. Procuraram ultimamente o presidente de ministério e governador civil que lhes prometeram diligenciar harmonizar as cousas.

Como, porém, a Câmara Municipal não desiste de lhes arrancar tam grande imposto e como entendem que o público, por sua vez, não pode ser mais sobrecarregado, resolveram do dia 1 de Setembro em diante deixar do fornecer hortaliças ao mercado, até que a resolução camarária se modifique.

Sanidade pública

Segundo o Boletim de Sanidade Interna, na semana finda em 19 do corrente, manifestaram-se em Lisboa 3 casos de difteria, 1 de febre tifóide, 1 de meningite e 16 de varíola.

A administração.

Em vez de fazer-se obra de fomento, gasta-se dinheiro e tempo com uma viagem presidencial espaventa e mais ridícula-risa a nossa triste situação económica e financeira.

OS FACTOS IMPÕEM-SE!

O ÚLTIMO MOVIMENTO MORALMENTE VENCEU

Ensinaamentos aproveitáveis

Proclamada a greve geral, pôde observar-se que a mesma era correspondida por uma forma gálharda. Poucos foram os que no trabalho ficaram. Apenas os operários dos transportes urbanos davam a triste nota de que a greve não era geral.

E' que há uma classe que, pelo seu serviço especial, suscita sempre atenções preferentes, a ponto de as restantes pautarem o seu procedimento pelo procedimento dela. Essa classe é a do pessoal da carris de ferro.

Com efeito, quem dá vida a uma cidade, essa vida visível e movimentada, são as classes de transportes. Não são, porém, só essas classes. Outras há que talvez sejam mais necessárias: são as que abastecem os mercados, as das águas, da luz, da panificação, etc., de que poucos se lembram.

E no entanto, porque tem a seu cargo serviços essenciais e indispensáveis para a vida duma população, o seu concurso directo e imediato numa greve geral é indispensável para decidir dum pleito. Todas, de resto, estavam interessadas no último movimento.

Mas como o que salta imediatamente à vista são os transportes e como entre estes o mais visível e espectacular, pela sua maior intensidade, é o da viação eléctrica todas as atenções se voltam para os eléctricos. E por tal forma isto acontece que já as restantes classes de transportes se julgam desobrigadas de acompanhar uma greve se nela não vêem de de logo o pessoal dos eléctricos.

Reputamos isto ilógico, porque é insensato encontrarem-se umas classes às outras, quando cada uma deve esforçar-se por dar o exemplo às retardatárias. No último movimento havia que considerar, além disso, que tendo o pessoal dos eléctricos sofrido uma derrota que quasi o desorganizou, não seria fácil decidilo desde logo. E a provar o facto está a circunstância de, na segunda-feira seguinte, aquele pessoal abandonar o trabalho logo às primeiras horas da manhã.

Mas, já então, também aquele pessoal, imitando a justificada exigência que lhe fazem, exigia por sua vez que os ferroviários viessem igualmente à greve, exigência ilógica, visto que não era nacional o movimento e ser necessário para os ferroviários uma longa preparação, porisso que o seu serviço não é local.

Aparte estes inconvenientes e incongruências o movimento foi duma extraordinária importância. As autoridades, o governo e o parlamento demonstraram o maior dos receios. Assim se explica as medidas de repressão imediatamente postas em prática.

Antes mesmo de serem suspensas as garantias, era encerrada a sede da C. G. T. de *A Batalha* e dos restantes organismos operários da Calçada do Combro, em seguida cercados pela guarda republicana com metralhadoras. O terror era iniciado pelo cobarde assassinato do operário Guilherme Lima na greve!

por um chefe de polícia, seguindo-se-lhe outras lutas isoladas, algumas de corpo a corpo entre populares e a polícia, armada de chafalho, de pistola e ainda com espingardas. As bombas foram uma consequência, apesar de algumas delas, pelas circunstâncias em que explodiram, os locais, etc., não indicarem ser obra de revolucionários, mas antes obra de agentes provocadores ao serviço da «patronal» ou da autoridade como o fim de concitar ódios contra o movimento e contra os grevistas.

A greve, tendo abrangido os quadros dos jornais, abrangia também todas as tipografias. Encerrada *A Batalha* e eslabecida a censura prévia, os comités ficaram privados de comunicar pela imprensa com a população grevista, para a orientar. Duas tentativas ficaram frustradas, em duas tipografias que logo foram encerradas e presos os seus proprietários ou gerentes e aprendizes dos manifestos.

O seu admirável gesto de protesto era assim prejudicado pela falta de comunicações elucidativas, indispensáveis sempre para manter o moral e a unidade do movimento, posto que nem se podia comunicar com a massa em sessões públicas, nem se podiam utilizar os simples manifestos.

Ainda este facto é mais um ensinamento que deve merecer as atenções da organização em futuros movimentos gerais, pelo que respeita aos meios de comunicação com a massa em luta e a quem é necessário orientar convenientemente.

Entre tantas contrariedades lutavam os comités que se viram forçados a apressar a conclusão ou suspensão do movimento.

Iniciadas as *démarches* por uma comissão especial, pôde a mesma conseguir a aquiescência tácita do presidente do ministério para que o comitê dos abastecimentos, que acabava de ser nomeado, encontrasse uma solução transitória, e como que a selar essa aquiescência, ordenava a reabertura das dependências de *A Batalha*. O referido comitê elaborou o edital já conhecido, cuja cópia entregou a comitê.

O comitê local fez então distribuir um pequeno manifesto, que muito a custo conseguiu ver impresso, no qual dava o movimento por terminado, uma vez que as negociações para a solução do conflito iam bem encaminhadas.

Mas, porque duas formas com o *label* confederal haviam sido aprendidas, não pôde o manifesto do comitê central sair com o *label*, em virtude de no momento não se poder conseguir outro. Verifica-se então este gesto admirável por parte da maioria dos grevistas e que destrói retumbantemente certas apreciações de ânimo leve feitas por conspícuos *mestres* que se permitiram afirmar que as massas fazem greves inconscientemente. Como no manifesto falava o *label* confederal, consideraram o mesmo falso, desprezaram as suas indicações, e, conscientemente, prosseguiram na greve!

No dia seguinte tentava-se a publicação dum suplemento a *A Batalha*, em que esse manifesto era transcrito, incluindo igualmente uma nota oficiosa da C. G. T., na qual se comunicava a toda a organização que o movimento era suspenso até que a comissão, que da cópia do edital constava, desse conta do estudo a que ia proceder, prosseguindo ou não, depois, o movimento, conforme as circunstâncias.

Mas parece que quem assim o não desejava eram as criaturas encarregadas de exercer a censura, que não só cortaram maior parte da matéria, incluindo mesmo a que dava o movimento como suspenso, como nem mesmo lhe puseram o «visto» proibindo a divulgação do suplemento, quasi em branco, naturalmente para evitarem o escândalo da sua atribulada obra de perseguição.

Do mesmo tempo que isto sucedia, passava-se no parlamento a cena já conhecida: sob o pretexto de que o comitê dos abastecimentos invadiu as atribuições do parlamento, de onde a lei havia saído, e não se tendo em consideração que o edital do comitê teria apenas deficiências naturais de redacção, dava-se por nulo o que ele havia feito.

Três factos de capital importância se verificavam ao mesmo tempo: a recusa de voltar ao trabalho por parte duma grande parte do operariado, a perseguição sistemática e odiosa da censura e a negação do governo e do parlamento em sancionar o acórdão do comitê dos abastecimentos.

Tudo, pois, se precipitava de novo e não era em face duma situação destas que os Comités deviam persistir em aconselhar a volta ao trabalho, sob pena da maior das demonstrações de fraqueza.

Umas classes trabalhavam já; mas outras não.

E o movimento prosseguia assim até que na segunda-feira seguinte são os próprios eléctricos que paralisam, observando-se desde logo um aspecto grave na cidade, algum comércio encerrado e uma atmosfera pesada.

Os governantes tiveram então a sensação clara de que não se tratava positivamente dum movimento superficial. Qualquer coisa havia de profunda e sentido na massa que assim continuava no seu protesto magesto e significativo.

E eis que haviam apodado os dirigentes de elementos de desordem acabaram por recebê-los. A situação impunha-se, embora cada um procurasse salvar as aparências.

Moralmente o movimento tinha vencido. De como se fez a sua terminação se verá no próximo artigo.

C. G. T.

Reúne amanhã, pelas 21 horas, o Conselho Confederal.

O Congresso Nacional Marítimo

Problemas a discutir

Lavra grande entusiasmo entre as classes marítimas pela realização do 2.º Congresso. Oxalá ele venha resolver vários problemas não só referentes às classes marítimas, como também à organização operária em geral.

Um dos grandes problemas a resolver é o estreitamento de relações entre as classes de transportes, muitas greves se tem perdido.

Existe já a Federação Ferroviária e a Federação Marítima vai realizar o seu congresso; não seria ocasião de se fazer algo sobre a constituição de uma Federação de Transportes de Terra e Mar?

A lógica diz-nos que sim. Mesmo que se organize a Federação de Transportes Urbanos, de futuro as três federações terão que se fundir e constituir a Federação de Transportes Terrestres e Marítimos de Portugal e Colónias.

Outro assunto de alta importância é o que deve merecer a atenção dos congressistas é a sindicalização das mulheres na indústria de cargas e descargas.

Em nossa opinião, as mulheres não deviam exercer tal mister dada a violência desse trabalho.

Mas, caso em serviço tam violento empreguem a sua atividade, nunca deviam fazer sem que auferissem um salário igual ao que recebem os homens.

Se não se olhar com atenção para este problema em breve os descarregadores de mar e terra tratarão das lides domésticas, enquanto as mulheres vão para a descarga.

Isto já hoje sucede em algumas indústrias, especialmente na corticeira.

Propaganda sindical

Operários corticeiros

VENDAS NOVAS, 28. — Reuniu no dia 24, a classe corticeira, no seu sindicato, e com a presença de dois delegados da F. C. N. que em missão de propaganda aqui vieram.

Aberta a sessão e expostos os fins para que a mesma foi convocada, usou da palavra Joaquim Moita, que depois de se referir largamente ao desenvolvimento da indústria corticeira, expôs o que tem sido a acção patronal e a acção da Federação Corticeira no respeitante às reclamações da classe. Aludindo à florescente organização das Juventudes Sindicistas, apela para que todos os sindicatos acolham com carinho essa mocidade, de onde sairão os verdadeiros transformadores desta tam viciada sociedade.

Fala seguidamente António Portela, que, na mesma ordem de ideias, combate a exploração de que são vítimas as mulheres dentro da indústria corticeira, apelando para que todas ingressem no seu sindicato, a fim de defenderem a sua situação económica. Refere-se ao próximo Congresso Nacional Operário, dizendo ser da máxima necessidade que todos os sindicatos ali enviem delegados ainda que com sacrifício, visto que nele se vão debater assuntos de alta importância para a Organização Sindical.

Por fim foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º — Acatar todas as resoluções da Federação Corticeira, dando-lhe assim o seu incondicional apoio em tudo que seja necessário;

2.º — Cumprir rigorosamente, a partir do dia 28 do corrente, o horário de oito horas de trabalho, em todas as secções da indústria corticeira, nesta localidade. — C.

pregam neste trabalho aos 40 anos estão fisicamente arruinados devido aos enormes pesos em que pegam.

Seria ainda interessante que o 2.º Congresso Marítimo, estudasse a maneira de acabar com o regime da empreitada.

A abolição da empreitada traria como consequência maior número de dias de trabalho.

Seixal, 26-8-922. — Manuel Lopes Costa, (Descarregador sindicalista).

NO FORTE DE MONSANTO

Um enfermeiro «benemérito»

Ao contrário dos boatos que correram, o enfermeiro Alegria ainda não foi suspenso, nem o director da cadeia, o responsável pelos seus crimes, mandou proceder a um inquérito!

Do Forte de Monsanto recebemos a seguinte carta que publicamos com prazer:

Camarada redactor: — Ouso mais uma vez dirigir-me ao camarada redactor, a fim de lhe expor o seguinte:

Veio publicado na *Batalha* do dia 27 do corrente uma notícia que nos alegrou em principio, ou seja a suspensão do enfermeiro-carrasco desta cadeia.

Mas a notícia, parece-nos não passar duma quimeria, e o alagoz, continua na sua marcha vertiginosa ameaçando-dos, sorrindo-se cinicamente, a ponto de exaltar os animos, não só pela parte dos reclusos como pela dos próprios empregados desta cadeia.

Não se pode compreender como o sr. director seja a capa desse bandido, e que até hoje ainda não tomasse providências energicas.

Sabe-se de fonte limpa que o sr. director está em Lisboa, sem que até hoje se demonstre.

O que quer o sr. director?

Uma sublevação geral da parte dos reclusos, que custava talvez algumas vidas?

O bandido, não sai, o assassino fica, triunfante, exercendo a sua algoz clínicamente, ameaçando com o segredo os reclusos que se manifestam, mas creia camarada redactor, pelo direito e pela razão, já se tem dado mortes de maior responsabilidade.

E quando um dia, se der um caso fatal, nesta cadeia, que custe a vida a um, a dois ou a três, então ao sr. director no seu leito cor de rosa, lhe virão os remorsos das suas vítimas.

Corre aqui no forte o boato que alaguetm do mandado do sr. director abafou o caso.

Não creio, camarada redactor, *A Batalha*, órgão dos humildes, e que só professa a justiça e o direito, não se pode fazer calar, à ordem de qualquer Borgia de roupa.

Este bandido a quem lhe cabe as honras de ter cometido as maiores barbaridades, durante o século XX, continua o seu mister de algoz, esperando talvez que algum recluso tenha a infelicidade de adoeecer, para o submeter às torturas, como outrora na Santa Inquisição.

Rogo ao camarada redactor que não desvança esta causa, custe o que custar e sem melindre, camarada redactor: se a falta de papel não oferece a continuação desta justa campanha, queira mandar dizer o que será preciso, para ser publicado estes casos que várias vezes temos dado ao conhecimento do camarada redactor, até que o sr. director resolva a suspensão do bandido ou então até que se, ex.º o sr. ministro da justiça proceda a um rigoroso inquérito não só pela parte do bandido,

mas até mesmo proceder em igual circunstância pelo proceder do sr. director, o capa do enfermeiro.

Esta carta que envio ao camarada redactor, são as que se tem brotado cá para fora, ais estes cheios de pureza e de sinceridade os quais são lançados nos monturos, somente porque um homem grande na pessoa, mas pequeno na alma com o pseudónimo de director, não quer que se faça justiça.

Mais uma vez lhe rogo a publicação desta, e creia-me com toda a consideração. — Eusébio Luis de Paula Rodrigues Quintas. — Sector C., Forte de Monsanto.

Ao que parece o director teme as ameaças do enfermeiro Alegria. Porque de contrário já teria procedido, conforme manda o peso tremendo das responsabilidades que lhe cabem.

Em que ficará tudo isto?

Selvageria revoltante

No quarto particular n.º 15 do hospital de São José foi ontem operado o trépano pelo dr. sr. Silva Araújo coadjuvado pelos dres. srs. Celestino Henriques e Victor Fontes, o sr. Henrique Gouveia, sócio da Casa Pia Atlético Club, que quando há dias se dirigia para Espanha, onde ia tomar parte em um desafio de foot-ball, foi vítima de um apedrejamento ao comboio em que viajava, ficando com o cráneo fracturado.

O PÃO

Uma reunião dos industriais de panificação independentes

Com extraordinária concorrência reuniram ontem os industriais de padaria independentes para continuação dos trabalhos das últimas sessões, referentes ao novo regime cerealífero.

O sr. Manuel Nunes da Trindade, em nome da comissão de melhoramentos, relatou à assembleia as *démarches* levadas a efeito com as instâncias oficiais, no sentido de não serem obrigados os industriais de padarias independentes a comprarem mais farinha de 1.ª enquanto não esgotarem a que tem armazenada. A primeira entidade a ser procurada foi o comitê dos abastecimentos, que declarou a comissão tendo falado sobre a reclamação com o ministro da agricultura, este lhe dissera que nada podia fazer por se tratar de uma lei votada pelo parlamento, e, portanto, os industriais que vendessem a referida farinha conforme pudessem, visto o seu trânsito ser livre, e a que não pudessem vender em Lisboa que a exportassem para a África!

Falam em seguida sobre o mesmo assunto, estranhando a resposta dada à comissão pelo comitê dos abastecimentos, os srs. António Maria Dionísio, Romão Peres e António Agostinho, porque, segundo foi afirmado no ministério da agricultura, os industriais não podem vender farinha, por a lei o não permitir.

Em seguida foi relatado pelo sr. Arnanjo a conferência que tivera com o governador civil, quando lhe foi comunicado que a classe se desobrigava do compromisso tomado com aquela entidade sobre o aumento dos 60 % no salário do pessoal, por não o poderem cumprir.

O sr. Manuel Nunes da Trindade manda para a mesa a seguinte proposta:

«Considerando que os industriais de panificação independentes se encontram no actual momento em piores condições do que no anterior regime do tipo único, antes de ser feito de 60 % nos salários do respectivo pessoal;

Considerando que a pequena margem que para esse efeito foi dada à indústria não existe em virtude de não

Instrução

Fôram autorizadas a exercer, no próximo ano lectivo as funções de médicos escolares dos liceus: de Beja, dr. sr. Manuel Figueiras; Sampaio, dr. sr. Diwal Melo Belo; de Bragança, sr. Alípio Abrú; de Castelo Branco, sr. José Gardete Martins; de Chaves, sr. António Augusto Lobo; de Évora, sr. Manuel Moniz; de Guimarães, sr. João António de Almeida Júnior; de Lamego, sr. Jaime Correia Sousa; de Leiria, sr. Plínio Ventura; de Portalegre, sr. Emilio Couto Polido; de Santarém, sr. Joaquim da Silva Pereira; de Viana do Castelo, sr. Cláudio de Oliveira Basto; de Vila Real, sr. Filinto Amado Monteiro, e de Viseu, sr. Manuel Duarte Roque.

Manuel Ribeiro

Do camarada Manuel Ribeiro, recebeu Mário Domingues a primeira carta de resposta às que publicou anteriormente na *Batalha*.

Por a referida carta ter vindo um pouco tarde só amanhã lhe poderemos dar a devida publicidade.

ter consumo o pão de 1.ª qualidade, o que coloca os industriais na contingência de encerrarem os seus estabelecimentos por falta de capital, por irem armazenando a farinha que deveriam empregar no mesmo pão;

Considerando que a referida farinha nem mesmo para a África pode ser exportada como nos foi aconselhado pelo sr. comitê dos abastecimentos, por a lei o não permitir;

Considerando finalmente que nesta situação é impossível a manutenção do aumento de ordenados ao pessoal, como já foi comunicado ao sr. governador civil;

A classe dos industriais de panificação independentes, reunida em sessão magna, resolve officiar à Associação dos Operários Manipuladores de Pão comunicando-lhe que o aumento de 60 % nos ordenados só é mantido até à última semana do corrente mês, voltando de futuro a pagar os antigos ordenados.

Fizeram uso da palavra sobre a proposta vários oradores, sendo aprovada por unanimidade.

Foi ainda resolvido procurar o presidente do ministério e pedir-lhe qualquer medida que ponha termo a tal situação.

O SINDICALISMO EM MARCHA

16

1.º Congresso da C. G. T. Unitária

realizado em Saint-Etienne de 26 de Junho a 1 de Julho

O que são estes comissários? Entre eles havia comunistas, muitos anarquistas e mesmo sindicalistas; os comissários não são técnicos e não conhecem a guerra, mas quando há uma traição tem o direito de fazer fuzilar o chefe militar. É um direito não dado pela lei, mas adquirido pela força da revolução.

Tivemos contra nós batalhões de oficiais, esses homens, muito bem organizados militarmente, combatiam-nos porque julgavam que os bolchevistas eram bandidos e que a Rússia ia em decomposição.

Que fizemos nós contra estes batalhões russos? Formamos batalhões de comunistas, de sindicalistas e de operários que, marchando contra a contra-revolução, caíram sobre estes oficiais como diabos; assim foi detida a onda contra-revolucionária.

Podem discutir o que quiserem acerca do exército vermelho. Nem por isso é menos verdade que se o exército vermelho não existisse, a Rússia já teria pago a sua revolução com centenas de milhares de cadáveres.

Não exagero, camaradas. Fazeri-vos mesmos uma pequena operação aritmética: dois meses de comuna em França custaram 30.000 vidas de operários; quanto deveria pagar o proletariado russo, por quatro anos? Fazeri a multiplicação e pensai que não se trata sómente de Paris, mas de toda a Rússia que tem 150 milhões de habitantes. Vereis então que se não tivéssemos organizado o exército vermelho, centenas de milhares de operários teriam sido mortos pela contra-revolução nacional ou internacional.

Todos contra o Estado

Vou abordar a questão do Estado, o Estado que se escreve com maiúscula, e

não com e pequeno simplesmente; é o Estado do grande Estado que vou falar. Nós somos todos contra ele; e com efeito, o que se entende por esta designação?

Não me quero referir à política em França; tratarei antes dum Estado qualquer, dum Estado X ou Y.

O Estado é a força concentrada da classe dominante e todos, vós sois subordinados pelas suas instituições: justiça, polícia, governo, tribunais, por todos os lados estais presos pelos tentáculos deste organismo que se chama Estado.

Para combater um organismo concentrado, podia-se na Rússia iniciar uma acção aos bocadinhos nas diferentes regiões? Não. Era preciso destruir tudo e, criando um organismo que não correspondesse aos antigos, criar ao mesmo tempo um certo número de organismos novos cujo conjunto devesse ser o Estado.

No dia seguinte ao da Revolução, por exemplo, foi preciso combater a contra-revolução, e eu penso que nem um único dos libertários que aqui se encontram será capaz de afirmar que ela devesse ser deixada à vontade; poder-se-ia partidário da liberdade, mas isso não impede que se reconheça a necessidade de combater a contra-revolução. Era preciso confiscar as oficinas, as fábricas, organizar a produção e a defesa exterior e interior. Todas estas instituições: conselhos de fábricas, soviets, sindicatos, constituem o Estado proletário; todas estas instituições de distribuição, de organização, de repressão, formam ainda um Estado.

Até quando conservaremos este organismo? Até ao dia em que o capitalismo desaparecer, não num único país, mas em todos os países.

A propósito de uma entrevista

Um "militante" no papel — de laçoio da patronal —

Um "militante operário"... que, só por requintada má fé ou cobardia, constitua mantendo o vil anonimato, capa de tantas trucas e velicâncias, respondendo em "O Século" edição da noite do dia 28 ao nosso artigo publicado em "A Batalha" de 26, não desmentindo nada do que afirmamos, pretendo fazer jerivar a questão por terem caído pela base as suas calúnias anteriormente publicadas.

Bem diziamos nós quando afirmávamos ser o dolo, a intriga, a maldicância a luta pessoalista, que ocasionavam as insolências e balofas afirmações; fomos nós quem o dissemos, e o anónimo entrevistado... de "O Século" confirma.

Porém, como por parte dos inimigos da organização operária, não há outra coisa a esperar senão a insidia e a especulação, fica muitíssimo bem ao amabilíssimo informador de "O Século" continuar, ocultando sempre a sua identidade.

Vamos ao que interessa.

No artigo anterior diziamos não prender aproveitamos todas as contradições da entrevista... publicada em "O Século" edição da noite, do dia 25. Como a coisa não ia a matar ficavam por ali.

Não voltáramos ao assunto, todavia, se uma nova carta publicada em "O Século", não despertasse a nossa atenção. É a carta em questão que recordamos este período:

"Tudo quanto afirmou no seu jornal um antigo militante operário — corresponde à verdade. Não há o direito de que usou o sr. Armando Martins, ex-militante do pessoal da Carris, de classificar de covarde o autor dessa carta.

Esse senhor sabe muito bem que a verdade não pode ser dita nas colunas da Batalha, porque esse jornal está nas mãos do secretário geral da C. G. T., que nele é cumulativamente chefe de redacção.

Não me consta que até hoje tenha sido enviado à A Batalha qualquer escrito naquelas condições, mas se acaso fosse enviado e não publicado, teria o direito de recorrer a um jornal burguês, mas assumindo a responsabilidade das suas afirmações. Não se assume a responsabilidade mantendo o anónimo.

Corresponde a verdade? É arrójo continuar mentindo; é covardia continuar mantendo o anonimato.

Nunca adoptámos tal processo — antes pelo contrário — em todas as ocasiões, — ainda as mais difíceis, — assumimos sempre a responsabilidade das nossas afirmações.

Assim procede quem diz a verdade e se põe a sua dignidade.

Então, é verdade e deriva-se a questão? Quem especula ou é maneado; quem ao cérebro alimenta odios contra determinado indivíduo; quem alimenta odios e coloca acima de tudo o seu ranço, não pode ser considerado criatura de bom senso.

O bocadinho que transcrevemos demonstra claramente que o entrevistado (entrevistado veremos...) de "O Século" apenas pretende atacar o secretário geral da C. G. T. e nada mais.

Não alimentamos ódio contra ninguém; não procuramos defender o secretário geral; apenas por amor à verdade rebatemos tudo quanto caluniosamente se atribui à C. G. T.

É covardia demasiada; é falta de escrúpulos, para atacar um homem atacar um organismo.

Que tem a organização com odios pessoais?

Nada, absolutamente nada.

Para claramente demonstrar que o odio pessoal é o factor das acusações feitas à C. G. T., transcrevemos mais este período:

"Esquece-se de dizer que o secretário geral não cumpre os seus deveres, pois não trabalha como deve, visto ocupar dois cargos, o que é contra o espírito de método revolucionário e até contra o próprio bom-senso.

Ignora que ele, depois de desorganizar a C. G. T., desorganizou a Batalha?"

Em que é que o secretário geral desorganizou a C. G. T.?

Acaso tem culpa da pouca actividade de alguns militantes?

Claro que não.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

S. U. Mobiliário. — Reunião ontem a assembleia geral deste organismo para continuação dos trabalhos, tendo participado a tese "Sindicatos de Indústria". Devido ao adiamento da hora suspenderam-se a sessão para continuar na próxima sexta-feira.

CONVOCAÇÕES

Federação Metalúrgica. — Reúne hoje, pelas 20 horas, o conselho federal, com participação de todos os seus delegados.

Federação da Construção Civil. — Bolsa de Trabalho e Solidariedade. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa deste organismo.

Federação do Mobiliário. — Para apreciar importante correspondência recebida e a situação dos seus delegados à C. G. T., reúne hoje, às 19 horas, o conselho federal.

Federação de Calçado, Couros e Peles. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa, conjuntamente com os camaradas que lhe estão agregados.

Maquinistas Fluviais. — Reúne hoje, às 20 horas, em assembleia geral para apreciar o aumento de cotas e apreciar uma reclamação a apresentar ao Congresso Marítimo para que os maquinistas de longo curso não possam preferir os fluviais nos lugares de barco de pesca, nem em barcos de pequena cabotagem.

Chaufeurs marítimos. — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas, para tratar de assuntos de interesse para a classe e tratar do congresso marítimo.

Manufactureiros de calçado. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa para ultimar os trabalhos a apresentar à próxima assembleia.

M. M. da Marinha Mercante. — Esta associação reúne hoje, pelas 19 horas, em assembleia geral para tratar de assuntos da mais alta importância.

Impressores tipográficos. — Reúne hoje, às 20 horas, a direcção, para tratar de assuntos urgentes.

Operários Cerâmicos. — Convidam-se todos os componentes desta indústria a reunir amanhã, 5.ª feira, pelas 20 horas, em assembleia geral, com o seguinte ordem dos trabalhos:

1.º — Tratar do horário de trabalho;
2.º — Para a Comissão que dirigiu o último movimento dar conta dos seus trabalhos.

S. U. da Construção Civil. — Secção Profissional dos Pedreiros. — Reúne esta comissão para tratar de vários expedientes, aprovando nove propostas para novos sócios, protestando contra o encerramento da sede.

Deliberou efectuar uma assembleia na sexta-feira, para tratar, entre outros assuntos, de aumento de salário, devendo comparecer o delegado da comissão de melhoramentos para dar conta das suas demarchas e o resultado dos trabalhos efectuados sobre a reclamação do aumento de salário.

Secção Profissional dos Carpinteiros. — Reúne hoje pelas 20 horas para esta comissão tratar de assuntos urgentes.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Marítimos da Foz do Douro. — Deliberaram dar adesão ao Congresso Marítimo e passando hoje o 3.º aniversário do sindicato comemorá-lo com uma sessão solene no dia 3 de Setembro, às 16 horas e às 21 horas uma conferência por um militante da classe militante do sul, à qual devem assistir os delegados ao congresso, a U. S. O. local e a Central da Juventude Sindicalista.

expomos, para especular não é necessário ser-se entrevistado, como entrevistado não foi o autor de tantas insinuações publicadas em "O Século" edição da noite de 25 e 28.

Ele próprio o afirma no fim do primeiro período que transcrevemos.

Com o fim de amesquinhar escreveu uma carta, carta essa que "O Século" transformou em entrevista.

Como a Batalha dispõe de pouco espaço e como não vale a pena discutir sem saber com quem — (quem nos diz que estamos discutindo com algum laçoio da Patronal?) — pomos ponto final na questão até que o nosso anónimo contraditador declare a sua identidade.

Armando MARTINS.

Publicações recebidas

A Águia, órgão da Renascença Portuguesa — Porto — Volume 1.ª série, de Julho a Dezembro de 1922 (2 exemplares) Guia Postal na provincia de Macau por Barata da Cruz.

Almas gentis de namorados, romance por Eduardo de Aguiar, edição do autor (1 exemplar).

O Francês sem mestre em três meses, por M. Gonçalves Pereira (2 exemplares) um dos melhores métodos para se aprender a língua francesa. Pedidos ao autor, Rua da Assunção, 70.

Pela Humanidade, folheto com ideias humanitárias, por Barata da Cruz (Macau), 1 exemplar.

Nave Elétra, por Vitorino Nemésio, edição do autor, 1 exemplar.

A Voz da União, órgão dos Empregados em cafés de S. Paulo (Brasil).

Le Fanal (Revista Libertária do Oriente) redigido em Alexandria, Egipto. Correspondência a Jacques Cohen — Tournai — Boite Postale 1863 e impresso em Viena.

Anais das Bibliotecas e Arquivos. — Revista trimestral de Bibliografia, Bibliologia, Biblioteconomia, Bibliotecografia, Arquivologia, etc. Vol. III n.º 10 de Abril-Junho de 1922.

La Vero, folha mensal para divulgação do Esperanto — Lisboa — Publica na 1.ª página a letra da Internacional em esperanto.

Só se publicam críticas às obras de que nos enviarem 2 exemplares.

Trabalhadores de Teatro

Reúne hoje, pelas 16 horas, a assembleia geral, para continuação dos trabalhos destinados a conseguir a abolição dos enaios gratuitos.

Excursão de Vigo ao Porto

Procedente de Vigo devem chegar ao Porto no próximo domingo, aproximadamente 2.000 excursionistas entre os quais os membros dirigentes do Partido Operário Espanhol.

Esta excursão é organizada pelas Juventudes Socialistas de Vigo em homenagem ao Partido Socialista Português. No Porto e por iniciativa da Confederação Regional e Federação Municipal prepara-se uma recepção brilhante como consta do seguinte programa:

Domingo às 13 horas, recepção na estação de S. Bento e sessão de boas vindas em um dos teatros da cidade; à tarde grande marcha até à Serra do Pilar onde se efectuará uma merenda e às 21 horas no Jardim da Cordoaria, grande festival com cantos populares portugueses e espanhóis, e música por três bandas sendo uma a espanhola que acompanha a excursão.

Os excursionistas partem na terça-feira para Viana do Castelo de onde seguem para Vigo.

De Lisboa seguem a cumprimentar os visitantes os delegados do C. C. do P. S. P. e da Federação Socialista de Desportos Atleticos que é o organismo representativo das Juventudes no Sul.

O governo deferiu o requerimento do P. S. solicitando várias facilidades na fronteira, tendo sido dadas ordens nesse sentido à policia de emigração.

ESPERANTO

Encontram-se à venda na administração de A Batalha as seguintes obras de esperanto:

Curso Elementar de Esperanto... 250
Gramática aplicada... 100
Vivo de Zamenhof... 650
Bibliolabulo por Ins-tituído de Esperanto... 450
Chave de Esperanto... 250
Postais a... 505

Pelo correio mais 10% e 10 cts. para registo

Festa de solidariedade

Promovida por uma comissão operária realiza-se no próximo domingo, 3 de Setembro, uma festa de solidariedade, no antigo Refeitório de Ferrugento, à Penha de França, em benefício do camarada Giovanni Micheli, que se encontra enfermo no hospital. Nesta interessante festa tomam parte vários cultores da canção nacional.

Lisboa na rua

Colhida por uma muar

Na sala de observações do hospital de S. José deu entrada Berta de Assunção, de 9 anos, filha de Fernando Augusto e de Maria de Assunção, natural de Lisboa e residente na Calçada do Carriche, Olival de Baixo, ao Lumiar, que na mesma Calçada foi colhida por uma muar ficando ferida na cabeça.

Atropelado por um automovel

No banco do hospital de São José, recebeu curativo José António, de 50 anos, natural de Trancoso, agadeiro e residente, na rua da Guia, 22, pato, que na rua 20 de Abril foi atropelado por um automovel ficando contuso no pé direito.

Rendimentos dos operários

Deu entrada no hospital de S. José João Antunes, de 20 anos, trabalhador, natural de Valença e residente em Palma de Baixo, Poço da Esquina, 21, que a fábrica cerâmica de Telheiras foi colhido por uma vagonete ficando ferido no pé direito.

No hospital de S. José deu entrada José Maria Gonçalves, de 52 anos, carvoeiro, e residente na rua dos Prazeres, 15, que no largo do Século foi colhido por um coice de uma muar ficando gravemente ferido no rosto.

No hospital de S. José deu entrada Joaquim Nunes, de 57 anos, natural de Vila Franca de Xira e residente na Parnasqueira, aos Olivais, moço de cocheira, que em Sacavém deu uma queda da carroça que guiava, ficando ferido no rosto. Depois de pensado recolheu à sala de observações.

Dum andaime abaixo

Há cerca de oito meses que na Avenida António Augusto de Aguiar anda em construção um prédio de 9 andares, empregando-se: nela obra um troço de operários que trabalham sob os ordens do mestre d'obras Manuel dos Santos. Ontem três operários, dois pedreiros e um servente: estavam sobre um andaime colocado à altura de 5 andares, o qual devido à sua má construção abateu, arrastando um dos operários António Maria Fernandes, de 30 anos, casado, pedreiro, o qual ficou gravemente ferido e sem fôlego.

Socorrido pelos colegas e pelo civico 702, foi imediatamente conduzido num automovel da Cruz Vermelha, ao banco do hospital de S. José, onde os cirurgiões de serviço drs. Azevedo Gomes e Fernando Lacerda verificaram que o infeliz operário apresentava uma enorme fractura do crâneo pelo que depois de operado de trepano pelo qual se recolheu em estado grave à sala de observações. Os restantes operários, tiveram o expediente de se agarrarem ao madeiramento do andar inferior pelo que nada sofreram.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grémio Excursionista Oriental.

Realiza no próximo domingo uma excursão anual a Sintra e Colares. Deverão tomar parte nela 400 excursionistas que farão o percurso em «camions».

Comando Geral de Artilharia.

Reúne hoje em assembleia-geral às 21 horas.

deixa anarquista

Grupo Libertário Amigos do Bem. — Para um assunto urgente que se prende com a última reunião, reúne hoje pelas 21 horas este grupo, no local central, pedindo-se a comparencia de um delegado de cada grupo.

PROCRIAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas neo-mallusianas)

Descrição dos órgãos genitais.
Valor exacto dos meios a em-
pregar.
Injeções.
Preservativos, etc.

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30

Pedidos à administração de A Batalha

Continua a causar

O maior sucesso os já populares e graciosíssimos

4 NUMEROS 4 NOVOS 4

com que foi ampliada a famosa revista

HOJE — às 9 e 10 h

TEATRO MARIA VITÓRIA

AS GREVES

Operários mobiliários

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: No sentido de apianar o terreno em que nos devemos de firmar após a nossa luta, vem ainda o comité, orientador da greve indicar-vos a melhor forma de salvaguardar interesses futuros e o equilíbrio de todos os lances.

Já aqui demonstramos uma forma geral a nocividade do trabalho em horas suplementares.

Restritamente à nossa indústria, conhecidos nós do espirito do nosso patronato, vemos claramente que, estando presente os depósitos de móveis exaustos e havendo para executar muitas encomendas de particulares, os comerciantes procuram fazer-se, impondo de qualquer forma um maior período de produção, com o pretexto capcioso de que isso seria um benefício para os operários.

O prejuizo, porém, resalta à vista. O trabalho suplementar representa um prejuizo não só para os operários, como para os próprios proprietários das oficinas.

Para os operários, se tal acciassem, seria infalível um estacionamento nos salários, quando é certo que a situação económica se vai agravando. Industriais e operários ficariam sujeitos a que, uma vez satisfeitos as encomendas particulares e guarnecidos os armazéns, os joalheiros e como desforra, suspenderiam as encomendas, provocando assim a falta de trabalho e por consequência a baixa nos salários, continuando o custo da vida sempre a subir.

Assim, pois, continuaremos marilhando: Todo o operário que aceite o trabalho mais barato, rouba a si próprio o direito de manter o lar equilibrado e o ensejo de ir melhorando a situação. Até os industriais, errando se tentarem satisfazer de pronto as exigências dos comerciantes, pois que, a breve trecho, verão as oficinas sem trabalho e a situação não será para eles nem para os operários.

Como dizemos de início, as nossas considerações são apenas preventivas, posto que, finda esta luta, todas as nossas atenções se irão concentrar no ataque à pretensão do trabalho em horas suplementares.

No entanto continuamos a aguardar que os restantes patrões se decidam a pôr termo a esta intensa e extensa luta que só a sua mesquinhez gerou.

A "patronal", essa continuará morta para nós; mas, vindo-se talvez daqueles a quem deixo esmagados.

Aqueles que facilmente se deixaram ludibriar, não deverão restar dúvidas de que não são os operários os responsáveis do desequilíbrio das suas oficinas, visto que — e isto é bem evidente — os patrões que se não chegaram ganharam, os que até final foram na vigarice "patronal", esses, perderam.

Alguns, como a firma José Maria da Silva Marmelo, da rua Andrade, vão dando facadinhos no compromisso "patronal" cedendo o aumento às escondidas.

Bonito jogo, sem dúvida!

Quem há mais de cinco meses tem sabido lutar, continuará até que queiram.

O Comité Central

A comissão de donativos faz sciente a todos os camaradas que ainda tenham listas em seu poder, de que as devem entregar imediatamente. As listas distribuídas para esta semana ficam sem efeito, visto ter decrescido consideravelmente o número dos sem trabalho.

COMPRO

Móveis velhos e escangalhados, assim como me encarrego de restaurar mobiliários de todos os trabalhos de carpintaria, etc. Escrevam postal para Joaquim Cardoso, rua Barão Sabrosa, 81, 1.ª

Fica solucionada a greve do pessoal das oficinas da Companhia Carris

PORTO, 27 — A greve do pessoal das oficinas e depósitos da Companhia Carris ficou ontem solucionada, depois de uma reunião havida entre a comissão dos grevistas, o administrador delegado da Companhia, — que afirmou haver alguns operários que já alguns meses ganhavam 16500 e até 17500 diários — e sucedendo-se que a grande maioria deles estão muito longe de alcançarem semelhante ordenado — o chefe geral das oficinas e o chefe do distrito.

O representante da Companhia mais uma vez salientou, naquela reunião no governo civil, as precárias finanças da Carris que sustenta uma coorte de milhares de operários, e aludia à hora de sacrifício para todos... os desgracados.

Declarou que o Severiano, perdão que a Companhia, atendendo à gravidade do momento, causada pelos altos poderes do Estado, do comércio, da indústria e da fiança, sempre se resolve, com grande heroísmo, a dar, desde já, o aumento proporcional entre 30 e 70 centavos por dia, além da redução de 10% na compra dos géneros da Cooperativa. Outrosim prometia também enviar o melhor dos seus "forjados" no sentido de, em Janeiro do próximo ano, melhorar os salários de todo o pessoal, conforme a situação financeira da Companhia, pois é naquela época que costuma haver chifrim entre a Carris e a Câmara, para o aumento do preço dos anuais e das passagens avulsas, que termina pela greve do pessoal que dá o triunfo à verônica e falida Companhia eléctrica.

A comissão delegada expoz tudo isto aos grevistas, que aprovaram uma moção apresentada em nome dos comissionados, segundo a qual atendem, como a Companhia, a que o momento é desastrosos para todos... os escravos, como o administrador-delegado da Carris lhes asobiou, e resolveu aceitar o que, generosamente, lhes foi oferecido. E assim, sem mais coisas, terminou a greve do pessoal das oficinas e depósitos da Carris, contribuindo para o seu termo a pouca dos operários, que proclamaram a greve fora da Liga das Artes de Viação, nada lhe comunicando; a muita habilidade dos donos da Companhia; e a muita coacção da espionagem policial, a tal ponto que até a autoridade, especialmente um cabo que fora recompensado pelos seus serviços prestados por ocasião da última greve geral, obrigou os empregados a sair com os carros, interveiu numa assembleia magna do pessoal do movimento, coartando a liberdade de falar a um dos oradores... em nome das liberdades de reinar e de pensar, princípios básicos desta excelente república.

Oliarias...

Isqueiros

Pedras a 5 centavos (50 réis). Mola tubos, rodas e mais artigos

Largo do Conde Barão, 55 (Casa do Isqueiro à Porta)

E' quem vende mais barato

A BATALHA NO PORTO

Em que se relata a «tramoia» dum senhorio, ao mesmo tempo colega do inquilino perseguido. Subórdo de autoridades na vingança. — Cena de tiros. — Advogados que se recusam a tomar conta da questão. — O compromisso da polícia, como na «Traulitânia»

Ultimamente tem-se agravado as condições existentes entre os inquilinos e os respectivos senhorios, os últimos dos quais, para que as suas proezas resultem de um êxito eficaz, não olham a despesa para a subordinação dos agentes da justiça. E, infelizmente, e posto que o regime de bandalheiras e de venalidade vai alargando o seu raio de acção, estes subórdo não se fazem sentir, o diabolismo compra a justiça, anula os códigos e vence a razão.

Os jornais deste burgo, incluindo o importante órgão da moagem, referem-se a um caso de despejo tentado contra o carteiro Manuel Soares de Matos, em que claramente se evidenciou o escândalo, que provocou até uma cena de tiros no tribunal de S. João Novo. Tinha, a qual imprensa, ou por falta de informes ou por pedidos que muitas vezes costumam haver, não disse tudo, que significa que vamos nós tentá-lo fazer.

Um carteiro Alberto Moreira Barros — tem graça, porque a questão é entre dois colegas — conseguiu, por artes mágicas, comprar umas casitas para os lados da rua da Lomba, numa das quais residia o aludido carteiro Manuel Soares de Matos. O Alberto Moreira, apertado por insistências por alguém, tem procurado, por várias formas e diferentes vezes, pôr na rua o seu colega. Mas, como, porém, este está em dia com os seus pagamentos de aluguer consoante o estipulado no seu contrato, não consegue fazer isso, e as tentativas de acção de despejo tem sido infructuosas, devido ao que o Alberto Moreira caiu num desespero furibundo.

Não desistindo, chamou a si um tal José de Paiva, que dizem ser proprietário e morar na avenida Fernão de Magalhães, a quem lhe deu carta branca para, em seu nome, conseguir, mesmo pelos processos mais indecorosos, expulsar os cães e família do Matos. Esperando, possuindo uma lábia bem sabida, como em gíria se diz, se pôde, atrair em negociações com os adjuntos do oficial de diligências José Teixeira Diniz e Alberto Pinheiro Almeida, recebendo um 150\$000 e o outro 200\$000!

Então as coisas passaram-se sinteticamente assim: o representante do senhorio Alberto Moreira, o mencionado José de Paiva, promoveu uma acção de despejo ao dito Soares de Matos, alegando que ele tinha em casa uma serrallaria e uma alfaiataria. Mas como a alegação era falsíssima e apenas destinada a ludibriar a boa fé do magistrado, para que o perseguido não pudesse apresentar, no prazo de cinco dias e como manda a lei, a facillima contestação, os dois subórdo do tribunal civil não entregaram ao interessado o respectivo aviso de resolução do juiz, a fim de pôr reclamar-se a tivesse de fazer — praxe legal que está determinada na lei. Para se descobrir a patifaria da não entrega do aviso, comunicação ou do quer que é, arranjaram-se duas testemunhas perjuradas, para garantir que o tal aviso chegara ao seu destino! Pirâmida!

Assim, nada sabendo, o carteiro Matos nada contestou e passou os cinco dias procedendo ao despejo da mobília, na ausência do seu dono que, quando se dirigia para casa, encontrou tudo ao sol.

Mas ainda chegou a tempo. O Alberto Pinheiro de Almeida, que não se contentou com o bôlo dos 200\$000, em face do bom êxito obtido pelo trabalho bem conduzido, que honra sobremaneira as instituições judiciais, exigiu ao José de Paiva mais 200\$000, como última gratificação de um inteligente manobra. Contudo, o proprietário da avenida de Fernão Magalhães, oviante, vitorioso e vendo o serviço feito, não esteve pelos ajustes que se fechasse só com mais 100\$000, que era quanto lhe podia dar. Intransigente, o Alberto Pinheiro tratou de desfazer o que estava feito, isto é: aconselhou Manuel Soares de Matos: a que visse se alcançava uma chave que servisse na fechadura; a que abrisse a porta; e que metesse, muito depressinha, a mobília na casa, fechando-se por dentro — porque tudo quanto se fez fora ilegalíssimo, uma tramoia descarada. E o carteiro Matos assim procedeu. Mercê desta vingança de Alberto Pinheiro de Almeida e da arrelia de José de Paiva, ao ver-se atraído, é que este, nos claustros do tribunal de S. João Novo disparou um tiro contra o primeiro, não o atingindo, mas estabelecendo-se balbúrdia...

Associação de Classe União Auxiliadora dos Distribuidores de Jornais

Em assembleia geral, reuniu esta colectividade para prestação das contas do 2.º trimestre do corrente ano, sendo nomeada uma comissão para as verificar e dar o seu parecer.

A seguir ocupou-se dos factos que se passaram na reunião magna que se realizou no dia 11 do corrente, fazendo uso da palavra vários sócios, que foram todos unânimes em considerar essa assembleia ilegal, visto terem tomado parte nela indivíduos estranhos à classe, quando a lei tal não permite, e não deixarem fazer as suas considerações os sócios da Associação nem os vendedores que defendem o Edital, a quem tentaram agredir, não o tendo feito devido a encontrarem-se à porta dois guardas, que o presidente da direcção havia requisitado. A resolução que a referida e ilegal reunião magna tomou não pode ser acatada, pois não representa a vontade e o sentir da classe, mas tam somente a vontade e o sentir do sr. Manuel da Silva Braga, sócio da Agência de Publicações, e António de Jesus Guedes, chefe da distribuição do *Jornal de Notícias*, os quais obrigaram parte dos vendedores a protestarem contra o Edital aludido.

Todos os oradores censuraram asperamente os vendedores que andam a ludibriar a classe para protestar contra o melhoramento que há pouco ela havia reclamado. Desde que conseguiram determinados benefícios na Agência de Publicações e no *Jornal de Notícias*, aqueles vendedores, que sempre estiveram de acordo com a reclamação dos carteiros, não podem agora fazer de conta de não terem sido os seus colegas que estão filiados na sua associação de classe e os que são apologistas do referido Edital do sr. governador civil, afirmam dos mencionados srs. Manuel da Silva Braga e António de Jesus Guedes sistematicamente os jornais muito tarde, dando-lhes os jornais muito tarde, até negando-lhos. Foi apresentada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Protestar contra a resolução que foi tomada na assembleia magna do dia 11 do corrente e considerá-la nula, por ter fugido fora da ordem do dia para que foi convocada, por terem intervenido nela indivíduos estranhos à classe e por não ter havido liberdade de discussão, visto que não deixaram falar os sócios e os vendedores que são apologistas do Edital, os quais correrão o risco de serem agredidos.

2.º Protestar contra quem interveiu numa questão que não lhes diz respeito, assim como contra as perseguições que estão exercendo contra os vendedores que são sócios da associação de classe ou que são apologistas do Edital, perseguições essas que consistem em negar-lhes os jornais ou dar-lhos muito tarde.

3.º Intimar o indivíduo que presidiu à referida assembleia para enviar a esta associação os nomes dos indivíduos que compuzeram a mesa, assim como a lista dos nomes que se inscreveram na associação para protestar contra o Edital, para se verificar a identidade desses indivíduos e tornar esse presidente responsável por tudo o que se passou.

4.º Informar o sr. governador civil de todos os factos que se tem passado, assim como das perseguições que se estão exercendo, para sua ex.ª ver que não é a classe que não quer o Edital, mas sim dois cavalheiros.

5.º Informar da mesma forma a União dos Sindicatos Operários do Porto, pondo-a de sobre-aviso para intervir nesta questão logo que se torne necessário, assim como a Federação Portuguesa dos Trabalhadores do Livro e do Jornal afim de tratarem do assunto junto do sr. ministro do Interior.

6.º Oficiar a quem pretende exercer coacção para não negar liberdade aos vendedores de serem ou não sócios da associação de classe e pensarem como entenderem a favor ou contra o Edital.

7.º No caso que as perseguições não cessem, publicar um manifesto ao público dando-lhe conhecimento do que se pratica e entregar à União dos Sindicatos Operários a resolução do assunto.

CALENDÁRIO DE AGOSTO

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
T.	1	8	15	22	29																										
Q.	2	9	16	23	30																										
S.	3	10	17	24	31																										
Q.	4	11	18	25																											
S.	5	12	19	26																											
D.	6	13	20	27																											
S.	7	14	21	28																											

MARÉS DE HOJE

Praia mar às 8,42 e às 21,20
Baixamar às 1,37 e às 14,12

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Cascais. As 6, 6.30, 7.40, 8.30, 9.30, 10.10, 11.30, 12.40, 13.30, 14.20, 15.10, 16.10, 17.30, 18.30 e 19.30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20.10.

De Cascais para Lisboa. As 6.25, 7.15, 8.25, 9.35, 10.35, 11.25, 12.15, 13.35, 14.35, 15.35, 16.35, 17.35, 18.35, 19.35 e 20.35. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20.35.

De Lisboa (C. Sodré) para o Beiral, às 8.30, 10.30, 13.30, 16.30.

De Beiral para Lisboa: As 6.30, 9.30, 12.30, 15.30.

De Lisboa (T. Paço) para o Barreiro. 1.00 (b), 6.50 (a), 8.00, 10.00, 11.40, 13.40, 15.40, 17.10, 18.30 e 20.30.

Do Barreiro para Lisboa: As 6.30, 8.30, 9.30, 11.40, 13.40 (a), 15.25, 17.10, 18.30 e 20.30 (b) e 22.10.

(a) Não se efectua aos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua aos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacional.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Navios a sair

DIAS	DESTINOS
Zelandia.....	27 Vigo, Cherbourg, Southampton, Lisboa, Las Palmas, Brasil e Argentina.
Peraná.....	27 Portos do Brasil, Las Palmas, Brasil e Argentina.
Geirra.....	28 Madras, Brasil e Argentina.
Arlene.....	29 Southampton, Havre, Anvers e Hamburgo.
Alegrete.....	29/30 Funchal, Tenerife, Las Palmas, Cabo da Roca, Bona e Matavi.
Oclavia.....	30 Portos do Brasil, Vigo, Cherbourg e Southampton.
Saaland.....	30 Portos do Brasil, Vigo, Cherbourg e Southampton.
Delland.....	30 Portos do Brasil, Vigo, Cherbourg e Southampton.
Almazora.....	30 Las Palmas, Brasil e Argentina.
Orlaia.....	31 Rotterdam e Hamburgo.
Waganda.....	1 S. Tomé, Loanda, Lobito, Benguela e Mossamedes.
Beira.....	1 Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires.
Demerara.....	2

CAMBIO

Países	Moe- das	Mo par	Outen
Alemanha	Marcos	455	912
Austria...	Coronas	113,1	4018
Belgica...	Francos	117,8	
Espanha...	Pescetas	167,8	24780
E. U. A...	Dolares	482,4	68400
Francia...	Francos	117,8	16572
Holanda...	Florins	457,2	74000
Inglaterra...	Libras	4820	674000
Italia...	Liras	117,8	6780
Suica...	Francos	117,8	54620

CARTAZ

POLITEAMA — A's 21,30 — «As Heceres»
EDEN TEATRO — A's 21 — «As duas garotas de Paris»
AVENIDA — A's 21,30 — «A pequena de Marquês»
S. LUIS — A's 21,30 — «A revista de Tenebres»
APOLO — A's 21,30 — «Pica-Pau»
CHIADO TERRASSE — A's 20,30 e 21,30 — «Trólar»
MARIA VITORIA (Teatro Mayer) — A's 21 e 22,30 — «Luz nova»
GIL VICENTE — A's 21 — «Valha-nos senão»
— Espectáculos aos domingos, segundas e quintas-feiras.

SALÃO FOZ — A's 20,30 — «Animatografado»
OLIMPIA — Animatografado.
CONDES (Avenida) — Animatografado.
CENTRAL (Avenida) — Animatografado.
ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatografado.
CHANTECLER (Avenida) — Animatografado.
IDEAL (Loreto) — Animatografado.
EXCELSIOR (Teatro dos Anjos) — Espectáculos cinematográficos, às 20,30.
PROMOTORA (ao Calvário) — Animatografado.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Linha de Sintra

Partidas de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	0,12	1,09
6,10	7,19	6,15	7,14
7,45-a	8,16-a	7,35	8,33
8,59-a	9,30-a	8,32	9,30
9,10-b	10,22	8,40-f	9,11
10,10	11,21	9,51	10,25
11,27-b	12,39	9,40-e-f	10,10
12,15-b	12,51	9,51	10,25
12,50-c	13,59	12,00	13,02
14,00-b-d	15,09	15,35-e	16,34
15,30-c	16,36	17,01	18,00
17,30-a-e	18,00-a	18,10-e-f	18,32
18,00-c	18,51	18,25-b	19,24
18,15-a-e	18,46-a	18,56-e-f	19,24
18,15-b	19,19	19,32	20,30
18,58-c	19,53	21,02-b	21,59
19,30-c	20,06	22,40	23,38
19,55	21,02	—	—
21,00-b	22,04	—	—
22,47	23,50	—	—

a. Só até Queluz. — b. Só aos domingos e feriados. — c. Não há aos sábados. — d. Só aos sábados. — e. Só nos dias úteis. — f. Só de Queluz.

Linha de Cascais

Partidas de Lisboa	Chegadas a Cascais	Partidas de Cascais	Chegadas a Lisboa
0,45	1,38	0,15	1,08
7,20	8,26	5,55	7,01
9,00	10,01	7,30	8,36
10,30	11,36	8,25	9,31
12,50-a	13,31	9,04	9,45
13,00	14,01	9,50	10,49
14,00-a	15,03	11,15	12,12
16,00	17,02	12,40	13,39
17,25	18,31	14,30	15,27
18,15-b	19,12	16,00	17,06
18,50	19,31	18,00	18,59
19,00	20,06	19,00	19,59
19,40	20,45	19,44	20,43
21,10	22,03	22,30	23,23
23,10	00,03	—	—

a. Só se efectua aos domingos e feriados. — b. Não se efectua aos domingos e feriados.

A Batalha NA PROVINCIA E ARREDORES

Silves

27 DE AGOSTO

saúde pública e o respectivo sub-delegado

Em virtude da grande falta de casas nesta cidade, alguém se lembrou de mandar construir uma espécie de bairro perário para alugar a crise de habitação. Para esse efeito, foi escolhido um local denominado Horta do Galo, que fica à entrada da cidade.

O sub-delegado de saúde, sabendo do projectado bairro, aconselhou a que não se fizessem ali casas para habitação, porquanto os inquilinos não podiam gozar saúde naquele local.

Não obstante, agora, na mesma horta, estão construindo uma fábrica de cortiça, havendo razão para perguntar ao sub-delegado de saúde se o lugar não é deontico para operários trabalhadores.

Então em locais onde não se goza saúde podem fazer-se estabelecimentos para explorar os que trabalham?

Seria melhor que aquele médico se preocupasse a valer com a questão da higiene.

O enfermeiro do hospital declarou-nos que os doentes chegaram a estar um mês sem visita do médico. Ali há camas sem lençóis, enxergas sem palha e alimentação muito pouca e imprópria para doentes.

A cadeia então é uma desgraça. Um dia destes foram presos quatro homens que foram conduzidos para a esquadra, onde estiveram algumas horas. Tiveram de pedir a alguns guardas para os mandarem para outra prisão, pois não podiam estar ali devido a já sentirem pontadas com o cheiro da imundície.

A porcaria dentro da referida prisão está a ponto de alagar.

Passando ali em determinada ocasião o sub-delegado de saúde, um dos presos chamou a sua atenção para o estado da prisão, mas ele voltou costas não se incomodando. São estas algumas verdades que não podemos ocultar.

Portimão

27 DE AGOSTO

Seriedade dum engenheiro

O Sindicato da Construção Civil teve conhecimento de que um engenheiro chamado Delfim Rodrigues Torralbas, de Espanha, comprometeu-se a garantir trabalho a seis pedreiros e quatro carpinteiros. Para esse efeito conferiu com o professor José Negrão Buzel para os arranjar para uma obra no casino da praia da Rocha, mas que fossem sindicatos.

Sucedendo que aquele engenheiro, quando chegou a determinada tempo e quando com a obra concluída, despediu os operários sindicais e ficou com os que não eram.

O Sindicato tomou a responsabilidade dos operários e agora que estes pretendem ir para as suas casas, não têm dinheiro para as passagens, quando o engenheiro se comprometer a pagá-las, to que faltou.

Portalegre

28 DE AGOSTO

Garestia da vida

Apesar de por aqui se fazer sentir e bastante a negrada febre de enriquecer à custa da miséria alheia e das extorsões à bolsa de cada um, manifestada em todas as localidades pelos componentes das forças do «olho vivo», e de a vida ser tam cara, que doloroso sacrifício se torna o facto de ter de viver, as classes produtoras desta cidade, ou

porque de longa data estejam acostumadas a ser torpemente exploradas, por patrões e comerciantes, ou porque a sua organização associativa, bastante distante esteja do ponto que necessário é que atinja, viram passar o grandioso movimento que os camaradas de Lisboa efectuaram pró-tipo único de pão, com uma tal indiferença, que além de nada as honrar, deixam aos outros a impressão de que o seu viver é desalagado.

Não queremos aqui lançar as culpas a ninguém duma indiferença que bem se pode classificar de criminosa, uma vez que bem sabemos ser culpa da péssima orientação até hoje seguida, por todos, que sofrem e se lamentam, mas, no entanto, não deixaremos passar em julgado o facto da inacção manifestada pelos respectivos sindicatos aqui existentes, e que desejamos se não repita.

Será ingrata a missão dos que se propõem levantar as classes, pois que elas ainda com mais facilidade escutam e ouvem os políticos que as enganam e intrujam, e para o comprovar noutra carta faremos uma detalhada análise à situação dos que trabalham, e às causas da sua indiferença.

Proesas dos senhorios

Também por aqui os senhorios, que bem se pode dizer estarem na berlinda, creio que influenciados pelos seus patifes colegas da capital, tem feito das suas, não sei fundados em que disposição da lei e protegidos por quem; mas o que é certo, é que, com um manifesto desprêzo pelas leis em vigor, estão alterando as rendas, por forma que atinge as raíças do escândalo. Agora pertence a vez, a um tal Joaquim Lopes Pires, senhor de grande número de prédios, e que começou a sua vida nesta cidade, por comerciar, pois que não satisfeito com o que a custa de vários processos amalehou, pretende agora ver a fortuna aumentada, à custa do produto do trabalho dos pobres inquilinos, a alguns dos quais pretende aumentar três e mais vezes a renda actual, baseado na futura lei a publicar? Não sabemos!

Como o assunto é palpitante, prometemos voltar a ele com grande copia de interessantes dados, para os leitores de *A Batalha* e o próprio senhorio em referência, que certamente gostará de ver o seu nome em letra redonda.

Aguardemos, mas não perde pela demoira, e até lá, veremos o procedimento das autoridades, perante o procedimento de quem para mais facilmente manifestar o desprêzo pela lei e explorar os seus inquilinos e certamente o próprio Estado, não fornece contratos de arrendamento, como bem expresso está determinado. — C.

Vendas Novas

28 DE AGOSTO

O pão para mais caro?

Não pode ser. Não deve ser, e contra tal aumento devemos-nos opor por todas as formas, ainda que tenhamos que usar os processos mais enérgicos!

A Fábrica de Moagem desta localidade, que também conjuntamente fabrica de massas alimentícias, vai abrir por sua conta uma padaria, e aumentará o preço da farinha aos outros padeiros, para que o pão passe a ser vendido a 95 o quilo com o nome de tipo único. Não pode ser, repetimos...

Como é que uma fábrica de Moagem, que fabrica massas alimentícias, pode fornecer às padarias a farinha em condições para o tipo único de pão desde que lhe extrai a farinha de 1.ª para aquele fabrico?

Não! O povo não quer comer o pão fabricado só com a farinha de rolo.

que até agora ainda tem comido misturada com a outra.

Sabemos os srs. Costa, Ferrari e Vasalão L.ª, que não deixamos o assunto, não sabemos o que isso virá a dar — C.

Vila Nova da Baronia

28 DE AGOSTO

Uma senhora com lingua comprida

Numa casa do correio desta vila, de que é proprietária uma senhora de nome Maria do Rosário Xavier Baptista, travou-se há dias uma larga discussão sobre os fogos lançados às searas.

Aquela senhora, com muita gracinha, disse para todos quantos estavam no seu estabelecimento: — Serão os de *A Batalha* que lançam esses fogos?

Ora fique sabendo a sr.ª Maria do Rosário que os de *A Batalha* são pessoas honestas, e não sabemos se com a nossa acusadora sucederá o mesmo.

Cognomina ainda de bolchevistas todos os que têm *A Batalha* e aconselha todas as pessoas que entram no seu estabelecimento a não lerem o nosso jornal, porque, insinua, é muito perigoso.

Que mal fará *A Batalha* a esta senhora para estar tam zangada?...

Uma apreensão

Na estação desta vila foram hoje apreendidos cinco vagões de trigo, pela autoridade administrativa e presidente da câmara municipal.

Não sabemos ainda no que isto ficará. Os donos do trigo dizem que ele há de seguir para onde estava despachado.

O que me resta saber é se estes senhores tem mais força do que a autoridade. Estamos à espera do resultado, porque diz o rifão «aprender até morrer».

O preço da farinha tem subido aos poucos. Estava a 8570 cada dez quilos e hoje já se vende a 9800. Os senhores da Moagem tem experimentado o pouco por todos os processos, mas tanto o experimentam até que um dia lhe encontre o pago, e depois peçam a *virgem nossa senhora*, de quem eles são muito queridos, que os salve das injustiças que tem cometido.

Companhia Nacional de Navegação

Vapor BEIRA

Saíra no dia 12 de Setembro para S. Tomé, Loanda, Ambrizete, Quinçua, Quissanga, Boma, Nogué, Matadi, Lanéana, Mucua e Massarra com transbordo em Loango, Lobito, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.

Vapor PENINSULAR

Saíra no dia 12 de Setembro, às 16 horas, para B. Loma e Bissau, recebendo carga e passageiros de segunda e terceira classes.

Para carga, passageiros e mais esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85
NO PORTO: R. da Marinha, 43

Uma chávena de cacau da

S I C

vale mais como alimento, que 5 chávenas de café, e não é prejudicial à saúde como este.

Teatros

Festas artísticas

É no próximo sábado, 2 de Setembro, que o teatro Avenida se reveste de galas, pois realiza a sua festa o querido, estimado e popular actor Nascimento Fernandes, com a primeira representação da espiroscópica comédia *A boa estréla*, na qual o simpático artista tem um esplêndido papel cómico e onde mais uma vez mostrará os seus fartos recursos.

Noticias

Na revista *Lua Nova*, em scena no teatro Maria Vitoria, da Avenida Parque, vai ser apresentado um novo quadro de comédia.

Está despendendo um enorme interesse a inauguração da temporada de inverno no Apolo, que a empresa Ruas indica já no próximo sábado. A peça escolhida é a fantasia *Belo sexo*, que todos andavam desejosos de tornar a ver, pois conseguiu, na época finda, atrair a atenção geral, dando ao popular teatro successivas enchentes durante largo tempo.

No *Belo sexo* a gentil actriz Drolinda Sayal retoma todos os papeis que tam brilhantemente criou, o mesmo sucedendo com Aida Teixeira e mais artistas, que continuam fazendo parte do elenco da companhia Ruas. De novo entra na peça a graciosa actriz Lina Demoul, que desempenha um número para elle especialmente escrito e intitulado «O Desajo», pertencendo-lhe agora também os papeis de «Beleza andaluz», «Luxuria» e «Me

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Livraria Renascença

J. CARDOSO, L.^{da} — Editores

RUA DOS POIAES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram a venda obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas.

Em breve sob a direcção de Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral» e «O Deserto» se iniciará a publicação de três colecções a tomos, sendo a primeira intitulada **Colecção Autores Célèbres** ilustrada, iniciando-se com a grande obra de Victor Hugo **Os Miseráveis**.

A segunda denominada **Germinal** iniciará com a magnífica obra de Kropotkin **O Auxílio Mútuo** trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

A terceira intitulada **Renascença** abrirá com **A Pecadora da Galileia**, por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que ao aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições.

Outras publicações em separado se editarão de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.

Também tem montada uma secção de artigos de escritório e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organismo.

Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não restando concorrência.

A nossa divisa será **Honestidade e audácia para vencer**, esperando que o publico e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género inglez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. ***** PREÇOS SEM COMPETENCIA

***** AVIAMENTOS PARA ALFAIATES *****

R. dos Fanqueiros, 255

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:		Gorki:	
Educação e ensino.....	1800	Os degenerados.....	1850
O Ensino da História.....	840	Os vagabundos.....	1800
O Teatro na Escola.....	820	Scenas de família (teatro).....	1800
		Na prisão.....	850
Alfred Binet: —A alma e o corpo.....	2450	Ibsen: —Os espectros (teatro).....	1800
Alfredo Neves Dias: —Razão.....	805	Jaime Cortesão: —Adão e Eva.....	5400
Benediti: —Arte de estudar.....	2400	Jean Gruet: —A vida do direito.....	2450
Bento Faria: —Missa Nova.....	800	Jean Finot: —A Ciência da Felicidade.....	1800
Benuzzi: —Criação e vida.....	1800	Laisant: —Iniciação matemática.....	2400
Binet-Sanglé: —A Loucura de Jesus.....	1800	Luiz Buchner: —Na aurora do século XX.....	1800
Brussels: —A vida social.....	2450	Malver: —Ciência e Religião.....	2450
		Mirbeau:	
Celestino de Sousa:		O Jardim dos Suplícios.....	1850
Através da História.....	1800	Memórias duma criada de quarto.....	3400
Movimentos revolucionários.....	1800		
A revolução francesa.....	1800	Neno Vasco: —O Pecado de Simão.....	450
Clemente Jacquinet: —História Universal (2 vol.).....	4400	Reinach: —História das religiões.....	450
		Spencer: —A Justiça.....	3400
Colson:		Strauss: —A velha e a nova fé.....	2400
Organismo económico e social.....	5400	Timotheon: —Não creio em Deus.....	1800
		Tolstoi:	
Dante:		Sonata de Kreutzer.....	1800
A ciência e a vida.....	5400	O conto do cisco.....	1800
Mecânica da vida.....	2400	Toulouse: —Como se deve educar o espirito.....	2400
O Egoismo.....	5400		
		Vitor Hugo:	
Dastre: —A vida e a morte.....	5400	França e Bélgica (2 v.).....	5400
Denoy: —Descendemos do macaco?.....	1800	Hin d'Islandia (2 vol.).....	5400
Ernesto da Silva: —Teatro livre e Arte social.....	605	Noventa e três (2 vol.).....	5400
		O homem que ri (3 vol.).....	4850
Faguet:		O Reno (3 v.).....	4850
Iniciação filosófica.....	2400	Os miseráveis (2 grossos volumes ilustrados, encadernados).....	22450
Iniciação literária.....	2400		
Arte de ler.....	2400	Zola:	
Horror das responsabilidades.....	2400	O ar. ministro.....	5400
		Paraiso das Damas (2 vol.).....	5400
Faria de Vasconcelos: —Problemas escolares.....	5400	Tereza Raquin.....	1850
		A Terra.....	5400
Flammarion:		Loures.....	4800
Iniciação astronómica.....	2400	Alagria de viver (2 vol.).....	5400
Astronomia popular.....	1800	A conquista de Plassans (2 v.).....	5400
Curiosidades astronómicas.....	1800	A fortuna dos Rougons (2 vol.).....	5400
Contos de luar.....	1800		

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima: —O contrato do trabalho.....	2400	Kropotkin:	
Antonelli: —A Rússia bolchevista.....	1800	A Anarquia, sua filosofia e seus ideais.....	850
Briand: —A greve geral.....	850	A Grande Revolução (2 vol.).....	5400
Campo Lima: —O movimento operário em Portugal.....	1800	A moral anarquista.....	850
Carlos Rates: —A ditadura do proletariado.....	440	A Mística.....	850
Carreiro de Moura: —A mulher e a civilização.....	2400	Sindicalismo e Parlamentarismo.....	850
Celso Ferraris: —Os partidos políticos e a guerra.....	1800	Os bastidores da guerra.....	850
Charles Albert: —O amor livre.....	1800	Em volta duma vida.....	4800
Content: —Contra o confucionismo.....	850		
Delais: —Os financeiros, os políticos e a guerra.....	850	Lagarde:	
Domela Nieuwenhuis: —Pátria e Humanidade.....	850	Sindicalismo e Socialismo.....	1800
Dufour: —O socialismo e a próxima revolução (2 vol.).....	850		
Emilio Bossi: —Cristo nunca existiu.....	850	Landauer:	
Emilio Costa: —Acção directa e acção legal.....	850	A Social Democracia na Alemanha.....	850
Etievant: —A minha defesa.....	850	Leone: —O Sindicalismo.....	1800
Fraser: —A Rússia vermelha.....	5400		
Fabra Ribes: —O socialismo e o conflito europeu.....	1800	Malatesta:	
Madariaga: —A questão social no Brasil.....	850	O programa socialista-anarquista revolucionário.....	850
Marx: —O Capital.....	850	Entre camponeses.....	850
Metzner: —A verdade acerca da revolução russa.....	850	No café.....	850
Melchior Inchausti: —A monarquia jesuítica.....	850		
Naquet: —A campanha da união livre.....	1850	Manuel Ribeiro: —Na linha de Marx.....	850
		Marx: —O Capital.....	850
Nietzsche:		Metzner: —A verdade acerca da revolução russa.....	850
Anti-Cristo.....	1800	Melchior Inchausti: —A monarquia jesuítica.....	850
Genealogia da moral.....	1800	Naquet: —A campanha da união livre.....	1850
Neno Vasco: —Ao Trabalhador Rural — Geórgicos.....	850		
Novicow: —A emancipação da mulher.....	850		
Pataut e Pouget: —Como faremos a revolução.....	1800		
Perfeito de Carvalho: —Notas e comentários.....	850		
		Pouget:	
Pouget:		A Confederação Geral do Trabalho.....	1800
A Confederação Geral do Trabalho.....	1800	Prat: —A Burguesia e o Proletariado.....	850
Ricardo Mella:		Ricardo Mella:	
O principio do fim.....	850	Rossi:—A sugestão e as multidões.....	1800
		Russuano: —A escravidão social da mulher.....	1800
Rossi: —A sugestão e as multidões.....	1800	Sebastião Faure: —Dize provas da existência de Deus.....	850
Russuano: —A escravidão social da mulher.....	1800	Tolstoi: —Ao clero.....	1800
Sebastião Faure: —Dize provas da existência de Deus.....	850	Trostky: —Constituição política da república das Soviéticas.....	850
Tolstoi: —Ao clero.....	1800		
Trostky: —Constituição política da república das Soviéticas.....	850		
		Vandervelde:	
Vandervelde:		O colectivismo e a evolução industrial.....	1800
O colectivismo e a evolução industrial.....	1800	Alcoismo ou Revolução.....	850
Alcoismo ou Revolução.....	850		

Tabacaria A NACIONAL

DE MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumantes

LOTERIAS

Aguas, cervejas e refrescos

33, Rua da Mouraria, 39-A LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

A SOME NA RUSSIA

Pela administração de A BATALHA foi já posto à venda um interessante

ALBUM ILUSTRADO com 9 gravuras

com o texto stenografado do discurso pronunciado perante mais de 6.000 pessoas, no Frodo, em Paris, pelo Dr. Nansen, grande homem que se entregou a tarefa de salvar os famintos russos.

As pessoas que desejem adquirir este album, podem dirigir-se à administração de A BATALHA.

Preço \$30.—Pelo correio \$35; registado mais \$10.

O produto liquido da venda deste album destina-se aos famintos russos.

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

DE JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37, Rua de Alcantara, 37—Sucursal: III, Rua do Livramento, 113 LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

Os I. W. W.

na teoria e na prática

A Textile Worker Union (União dos Trabalhadores Texteis) de New Bedford (América do Norte), acaba de editar por intermédio da secção editorial de A Batalha o interessante trabalho de Justus Ebert, Os I. W. W. na teoria e na prática.

Esta obra deve merecer, a todos os militantes do movimento operário, uma especial atenção pela clara exposição que sobre a estrutura e a orientação dos I. W. W., Justus Ebert nos faz.

Os I. W. W. na teoria e na prática tem a história do movimento operário na grande república do dollar—Os cavaleiros de S. Crispim e os cavaleiros do Trabalho—As influências de Carlos Marx e da Internacional—A acção da F. de. ração Americana e a sua estrutura reformista—Os I. W. W. e a acção directa—A guerra e os I. W. W., sua experiência—Os I. W. W. e a greve geral—A actual força dos I. W. W., sua estrutura orgânica—Como funciona a administração dos I. W. W., etc., etc.

1 volume com 164 páginas

Preço \$150

Pelo correio registado 1670

Pedidos à administração de A BATALHA

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em cal preto para senhora

Sapatos em verniz todos os modelos

Botas de cal preto para senhoras

Botas de cal preto para homens

Grande saldo de botas brancas

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

48, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 66

A Novela Vermelha

Publicação literária mensal

COLABORADORES:

Manuel Ribeiro; Mário Domingues; Aquilino Ribeiro; Nogueira de Brito; Sobral de Campos; Augusto Machado; Perfeito de Carvalho; Cristiano Lima; Bento Faria; José Benedit; Gonçalves Correia; Julião Quintinha, e outros

Publicado:

II.ª SÉRIE

N.º 1 — Expição — por Manuel Ribeiro.

N.º 2 — Sangue Fidalgo — por Nogueira de Brito.

N.º 3 — Hugo, o pintor — por Mário Domingues.

N.º 4 — Dois tiros — por Sobral de Campos.

N.º 5 — Impossível redenção — por Augusto Machado.

N.º 6 — A Escola de Nun'Alvares — por Cristiano Lima.

N.º 7 — Anastácio José — por Mário Domingues.

N.º 8 — A Ciência Redentora — por José Benedit.

N.º 9 — O mestre geral — por Jesus Peixoto.

N.º 10 — Dor Vitor — por Julião Quintinha.

2.ª SÉRIE

N.º 1 — Poder redentor — por Manuel Ribeiro.

N.º 2 — Não diz a lei — por Nogueira de Brito.

Preço por número \$25

Assinatura, série de 10 números \$250 pagamento adiantado.

Locais de venda

Lisboa: quiosques, tabacarias e livrarias. Porto: redacção de A Comunidade. Coimbra: Livraria Lumen, Tabacaria Pátria, e em casa de Manuel Bernardo Ferreira, terreiro da Erva. Nova

LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

CALÇADO

GRANDE LIQUIDAÇÃO

em todos os calçados existentes na Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citamos, enorme variedade saldamos, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as últimas subidas motivadas pela greve dos operários.

A \$880